

# A Educação Transdisciplinar e a reinvenção dos modelos de gestão das organizações empresariais.

AUTOR: ANDRÉ GUSTAVO DE ARAUJO BARBOSA – MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS(UFBA)– ESTUDANTE DO CURSO “A ARTE DE APRENDER – EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR(EAUFBA)  
[andre.gustavo@ba.sebrae.com.br](mailto:andre.gustavo@ba.sebrae.com.br)

## RESUMO

A Educação Transdisciplinar desenvolve-se baseada nas mudanças dos paradigmas estimulados pelas descobertas quânticas, e é uma possibilidade para a reinvenção do modo como nós nos relacionamos com o mundo e com a vida. As organizações empresariais, que no mundo contemporâneo tem se destacado pela grande influência que exerce sobre o destino da humanidade, precisa rever suas práticas, para se alinhar às perspectivas da humanidade de um mundo mais justo e sustentável.

**Palavras Chaves:** Transdisciplinaridade, Educação Transdisciplinar, Gestão Organizacional e Sustentabilidade

## Introdução

As mais recentes informações sobre o “Estado do Mundo”, isto é, sobre as condições ambientais e físicas da Terra são assustadoras. Há comparações entre os dias atuais à época em que houve grandes extinções de vida no planeta, épocas de grandes traumas no processo de evolução da vida humana. No documento “Carta da Terra”, que foi aprovado no dia 14 de março de 2000, na Unesco em Paris, após mais de sete anos de discussões envolvendo 46 países, a principal preocupação é a “sustentabilidade do planeta”. No seu preâmbulo vemos que *“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna mais independente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas”*.

Diante desta necessidade urgente de mudarmos nossas práticas e nossa forma de nos relacionarmos com o mundo, é que o conceito de “transdisciplinaridade” parece ganhar importância fundamental, já que os modelos até então vigentes, e que moldaram o pensamento e as práticas da sociedade humana, demonstraram não ser suficientes para abolir estas ameaças futuras e extinguir os problemas do planeta.

Baseado na revolução que a física quântica tem propiciado na forma de pensar e entender o mundo, é que novas possibilidades se abrem para a construção de um futuro melhor para a vida na Terra.

As organizações empresariais, como um dos principais atores no dia a dia das sociedades, através de suas políticas globais e suas estratégias de convencimento da população, escolhem, decidem, determinam e fundamentam o futuro da humanidade, seja no âmbito da economia, da educação, da cultura, do meio ambiente etc. Estas lógicas, baseadas principalmente na busca do lucro financeiro e econômico a qualquer custo, precisam urgentemente ser modificadas, não por questões de mercado, mais fundamentalmente por questões de sobrevivência da espécie humana.

A Física quântica nos fez ver que há outras formas de compreender os problemas que mais afligem o mundo, e conseqüentemente às organizações. Mas esta compreensão depende do desenvolvimento de outros modelos de pensar e que outras lógicas possam prevalecer, originando uma outra educação, baseada na transdisciplinaridade, que transcenda e inclua o que existe, mas que esteja aberta para a diversidade, para a natureza, para o ser humano integral e para a totalidade. Uma Educação Transdisciplinar é um dos caminhos para a construção das organizações empresariais do futuro, onde as pessoas que delas farão parte, viverão a arte de aprender, descobrindo outras possibilidades de conviver, sem destruir à nossa única casa, o planeta Terra.

### **A necessidade urgente de mudanças**

Há um sentimento de urgência no ar. Os dados que nos chegam das mais diversas fontes nos mostram que o tempo esta se esgotando, para que façamos uma profunda e impactante transformação na nossa forma de se relacionar com o planeta, sob o risco de colocarmos em ameaça a vida humana na terra. Muitos reflexos da escolha vigente já são observáveis bem perto de nós: a violência, a fome, as doenças, as guerras, as mudanças climáticas, e muitos outros.

A ONG – Organização Não Governamental, WWI - Worldwatch Institute, tem feito regularmente estudos sobre a situação de nosso planeta, estes estudos chamado “Estado do Mundo”, nos apresenta informações assustadoras sobre o que esta acontecendo, devido a nossa péssima relação com a Terra. Como exemplo, podemos citar a existência de mais de dois bilhões de pessoas atingidas por catástrofes naturais de origem “desnatural”, isto é, devido a práticas ecologicamente destrutivas. Além disso, nossos hábitos diários, fragmentados e egoístas, tem gerado uma série de outros problemas que nos ameaça dia a dia, podemos citar os sérios problemas do excesso de lixo, o aumento da temperatura global, a extinção de animais, a propagação de doenças e as guerras por recursos naturais.

Diante dos fatos e dados que nos são apresentados sobre a nossa situação no planeta, urge a necessidade de mudarmos para um caminho de sustentabilidade da vida terrena. Uma mudança profunda que passa necessariamente pela mudança individual de cada um de nós, haja vista, nasce da imersão que estamos numa visão de mundo fragmentada, a maior de todas as causas destes problemas que enfrentamos.

Esta visão do mundo fragmentada, que alimentou, e ainda alimenta de esperanças a humanidade na solução dos seus grandes problemas, é fruto dos paradigmas baseados na física clássica, que sem sombra de dúvida, é importante e necessária para a evolução e manutenção da vida, mas não é suficiente. No início do século XX começou a surgir um novo pensamento, baseado nas descobertas da física quântica, que inseriu nas novas e futuras perspectivas da construção do conhecimento humano a importância das relações, da indeterminação, da totalidade, da imaginação e da diversidade.

O paradigma Newtoniano baseado na física clássica prevalece até os dias atuais, mas existe em curso a construção de um novo paradigma, que já tem impactado diversas organizações da sociedade global, desenvolvendo novas formas de pensar, criando novos conhecimentos, novas atitudes, modificando os relacionamentos, criando novos hábitos e novas culturas, e principalmente ajudando no processo evolucionário da espécie humana, criando uma nova perspectiva da vida na Terra.

Os graves problemas ambientais e humanos citados acima são frutos da visão fragmentada da vida, do engavetamento dos conhecimentos, da separação dos desiguais e do excesso de valorização da matéria. A escolha da humanidade foi a de segmentar tudo que existe, separando economia da ecologia, educação de saúde, política de amor, disciplinando os iguais, criando grupos, nichos, guetos, preconceitos, dificultando o relacionamento, a integração, a cooperação, a comunhão.

Dentro deste processo de segmentação da sociedade, o mundo econômico composto por organizações empresariais ganhou destaque, se aperfeiçoou e evoluiu dentro de sua própria lógica. A economia antes submissa aos interesses políticos dos estados nacionais, inverteu estes papéis e passou no dias atuais a comandar as decisões políticas, sociais, ambientais, educacionais, culturais e comportamentais de todo o mundo. Neste ambiente de fragmentação, o segmento econômico foi o que ganhou mais poder e passou a decidir sobre todos os outros. O excesso de valorização do dinheiro, baseado em outro paradigma newtoniano, o materialismo, foi à estratégia desta conquista suicida.

O desenvolvimento e a disseminação do paradigma quântico, aliado ao aprofundamento dos problemas recorrentes do mundo, têm feito a sociedade planetária repensar esta estrutura, inclusive as próprias organizações empresariais, que acreditavam que somente a economia poderia resolver todos os problemas do mundo, já reconhecem seus erros históricos e começam a modificar suas práticas, criando outros modos de se relacionar com a vida.

### **A educação transdisciplinar**

A necessidade de se desenvolver novas formas de se organizar e de se relacionar com o planeta e com as pessoas e “coisas” que habitam nela, torna necessária a construção e a efetivação de uma nova prática educacional, que ajude aos seres humanos a reinventarem o seu modelo de pensar, de agir, de ser e de viver.

A construção desta nova prática educacional parte do pressuposto que os fundamentos predominantes dos modelos existentes foram construídos com base no paradigma vigente, ou seja, fundamentado nos conceitos newtoniano, cartesiano e racional. Logo, é preciso transcender este modelo, incluindo-o, e construir algo novo e revolucionário.

Em contraponto ao paradigma vigente surge a nível mundial novas “... *posturas sensíveis, intelectuais e transcendentais perante si mesmo e perante o mundo*”.(RANDOM, 2002) que traz uma nova perspectiva sob a forma de compreender o mundo e de dialogar com os diferentes segmentos, esse é o conceito de “transdisciplinaridade”. Na introdução do livro “*Educação e Transdisciplinaridade II*”, Random define como “... *um olhar que busca encontrar os princípios convergentes entre todas as culturas, para que uma visão e um diálogo transcultural, transnacional e transreligioso possa emergir...*”.

O *trans* nos remete ao que esta “entre”, “através” e “além”, logo nos faz dialogar perpetuamente com as partes, mas também com o todo. Desde 1986, às discussões sobre transdisciplinaridade vem ocorrendo ao redor do mundo, principalmente estimulado pela UNESCO. Destes encontros foram definidos os três pilares da metodologia transdisciplinar: a Complexidade, A lógica do Terceiro Incluído e os Níveis de Realidade.

Em 1996 a UNESCO publicou o relatório sobre a Educação para o século XXI, que definiu os quatro pilares para a educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser, mais tarde acrescido de mais dois pilares: Aprender a Antecipar e Aprender a Participar.

A intersecção dos três pilares da Transdisciplinaridade e os seis pilares da Educação para o Século XXI, nos dá um bom arcabouço para o desenvolvimento de uma nova Educação, que podemos chamar de transdisciplinar, ou seja, que esta “entre”, “através” e “além” das disciplinas. Que ao mesmo tempo em que é um segmento ou uma parte, ela é o próprio todo complexo e simples, que inclui os opostos, que transcende a si própria, que aceita outras formas, outras verdades, outras realidades.

A Educação transdisciplinar vai além do Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer, que estão entre os principais fundamentos da Educação predominante, baseada na competição, nos serviços ao “deus” mercado, no acúmulo e na matéria. A construção de uma nova educação inclui estes aprendizados, necessários e justos, mas o transcende inserindo valores, espiritualidade e princípios, partindo do pressuposto de que é preciso primeiro o individuo se conhecer, conhecer seu interior, sua forma de pensar e de desejar, para depois conhecer o mundo. Que antes do ter, antes de utilizar o nosso conhecimento para produzir ou consumir, é preciso pensar e repensar sobre a sustentabilidade do local que habitamos. Aprender a viver com outras pessoas, com outras coisas, aceitar a diversidade, aceitar os desiguais, a diferença. Saber que somos atores da vida terrena, que nossas práticas e hábitos determinam o nosso futuro existencial.

Uma Educação Transdisciplinar será a base para a construção das organizações do futuro, ela modificará não somente as formas como nos relacionaremos, mas também como serão estruturadas todas organizações, sejam, as famílias, as ONG's, os Estados, as organizações Empresariais etc. Estas serão compostas por um novo tipo de ser humano, com uma nova cosmovisão, com uma nova consciência, que há anos vem se formando e se desenvolvendo em todo o mundo, com exemplos concretos e reais.

Educação Transdisciplinar, como prática revolucionária e libertária, busca integrar diferentes formas de pensar, e transcende, incluindo, o conhecimento racional, iluminista e cartesiano predominante, insere uma nova visão, holística, quântica, ecológica, amorosa e humana, fundamental para a formação de homens e mulheres que atuem nestas organizações, liderando-as para um novo foco, onde o lucro financeiro não seja mais seus principais objetivos, e sim a qualidade de vida humana, de formas plenas, intensas e integradas.

### **Reinvenção dos modelos de gestão das organizações empresariais.**

As organizações empresariais, como atores efetivo e importante na sociedade moderna, devem ser bastante atuantes nessa construção de um “novo mundo”, modificando suas práticas e estratégias. Estas mudanças necessitam de pessoas com outras habilidades, com novos conceitos, com características e competências inovadoras e criativas, para gerir estas organizações, rumo a sustentabilidade da vida no planeta terra.

Seria redundante falar que após a revolução industrial, com a expansão e crescimento, em quantidade e tamanho, das organizações empresariais, é que os problemas de sobrevivência da espécie humana se agravaram, mesmo com todos os avanços e conquistas propiciados com suas descobertas e inovações. Antes as ameaças eram somente por causas naturais, após a exploração irracional dos recursos ambientais para fins puramente comerciais é que chegamos ao estágio atual, por exclusiva e deliberada intervenção humana. Essas práticas, que ainda persistem, estão totalmente ultrapassadas, conseqüentemente estamos utilizando modelos de gestão em desacordo com as necessidades do presente. O condicionamento de séculos não nos possibilita compreender totalmente esta defasagem.

A reinvenção das atividades empresariais passa por uma primeira mudança de paradigma, onde é preciso que, pensemos a vida de forma integral, sem fragmentação, é preciso que os atuais e futuros gestores destes tipos de organizações internalizem a necessidade de ter uma visão do todo, de unidade, uma visão holística e ecológica que entenda que, empresas, atividades sociais e ambientais são partes de um todo. As organizações devem ser vistas como comunidades, que evoluem e aprendem há todo momento.

A segurança não mais residirá unicamente no acúmulo de dinheiro, mas, sobretudo, na confiança íntima das pessoas, na certeza da cooperação e da ajuda dos companheiros. Na busca da união para a preservação da vida e no respeito das diferenças. O sucesso no mundo dos negócios será medido pelo serviço prestado a sociedade, pela paz propiciada, pela realização pessoal, pela contribuição à saúde planetária e individual, além da recompensa material, através do dinheiro ou posses. A riqueza não será medida por bens, o respeito e poder também não, mas terá o reconhecimento àqueles que contribuirão mais para o sucesso da preservação do planeta.

Estas organizações deixaram de ter os termos “produtividade”, “competitividade” e “qualidade” associados a produtos e os terão ligado aos serviços que prestará a sociedade como um todo. Novos termos se somarão a estes existentes, como: “interdependência”, “auto-organização”, “sustentabilidade”, “ciclos ecológicos”, “Fluxo de energia”, “parceria”, “ecomangement”, “caos” etc. A natureza pode ser um modelo já que a seleção natural, no decorrer de bilhões de anos, criou estratégias vencedoras, adotadas por todos os ecossistemas complexos e maduros.

Com a Educação Transdisciplinar temos a possibilidade de ajudarmos os seres humanos a desenvolverem uma outra forma de relacionamento com as organizações empresariais. Para que estas possam desenvolver e internalizar propósitos diferentes é preciso que tenhamos seres humanos que pense diferente, que se livrem da predominância do velho paradigma, fragmentado e materialista e passem a ter um outro modelo de pensar, mais livre, mais amoroso, mais dialógico, mais espiritual, mais cuidadoso com as “coisas” da vida.

A Educação Transdisciplinar ajudará a descobrir-nos, a nos libertarmos dos condicionamentos da nossa mente, a escaparmos das armadilhas que o próprio mundo dos negócios nos impõe, a verificarmos que muito do que fazemos ou deixamos de fazer não tem a menor importância para a evolução humana, e sim que estamos a repetir a anos os mesmos erros de destruição do nosso habitat.

Somente ajudando aos seres humanos a se desenvolverem integralmente, a aprenderem a ser, a conviver, a fazer, a conhecer, a antecipar e a participar, poderem acreditar que no futuro teremos organizações diferentes da que existem hoje. É uma outra realidade, complexa e simples ao mesmo tempo, mas possível de ser incluída. Com a Educação Transdisciplinar podemos construir este mundo melhor.

## Referências bibliográficas:

- BENYUS, Janine M. Biomimética - Inovação Inspirada pela natureza. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.
- BOHM, David – A totalidade e a ordem implicada. Editora Cultrix: São Paulo, 1998.
- CAPRA, Fritjof – As conexões Ocultas. Editora Cultrix: São Paulo, 2001.
- DAHLKE, Rüdiger – Qual é a doença do mundo?. Editora Cultrix: São Paulo, 2002.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Editora Palas Athena, 1997, 174pg.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Paz e Terra
- GALEFFI, Dante. Filosofar & Educar. Salvador: Editora Quarteto.
- LUPASCO, Stéphane. O Homem e a Obra. São Paulo: Editora Triom, 2001.
- KRISHNAMURTI. Educação e significado da vida. São Paulo: Editora Cultrix, 1953.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Editora Cortez: São Paulo, 2004.
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Editora Triom, 1999.
- RANDOM, Michel. O Pensamento Transdisciplinar e o Real. São Paulo: Editora Triom, 2000.
- RAY, Michael & RINZLER, Alan (organizadores). O Novo Paradigma nos negócios. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.
- SOMMERMAN, Américo & MELLO, Maria F. & BARROS, Vitória M.(organizadores). Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo: Editora Triom/UNESCO, 2002.
- WEIL, Pierre & D'AMBROSIO, Ubiratan & CREMA, Roberto. Rumo a nova transdisciplinaridade. São Paulo: Editora Summus, 1993.
- WILBER, Ken. Uma breve história do Universo. São Paulo: Editora Nova Era, 1999.
- WHEATLEY, Margaret J. – Liderança e a nova Ciência – Descobrendo Ordem num mundo caótico. São Paulo: Editora Cultrix/Amana-Key, 1999.
- WWI - Worldwatch Institute. O Estado do Mundo - 2004. 30/01/2005. Disponível em [www.worldwatchinstitute.org.br](http://www.worldwatchinstitute.org.br). Acesso em 29/07/2005.
- . Carta da Terra. 2001. Disponível em [www.worldwatchinstitute.org.br](http://www.worldwatchinstitute.org.br). Acesso em 29/07/2005.